



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Um certo Capitão Edson Tomas: agência e liderança de reinadeiros nas redes de folclore em Minas Gerais

Autoria: Joana Ramalho Ortigão Corrêa

A comunicação ressalta a agência de lideranças populares relacionadas aos Reinados e Congados em meio à organização do folclorismo em Minas Gerais entre as décadas de 1940 e 1960 e seus desdobramentos durante os primeiros anos do regime militar. Articulados às redes de movimentação do folclore, ao lado de estudiosos, políticos e jornalistas, nomes como Edson Tomas dos Santos, Maria Cassimira e Waldemiro Gomes de Almeida, entre outros, procuraram garantir legitimidade e espaço social para suas expressões de cunho religioso e cultural. Corroborando com uma antropologia dos estudos de folclore (Vilhena, 1997; Cavalcanti, 2012), a pesquisa acentua a necessidade de ampliar o reconhecimento de nomes pioneiros do campo das culturas populares que participaram do movimento folclórico e da organização de novos circuitos e modos de gerir suas práticas. A pesquisa foi escrita sob a forma de artigo para a coletânea "Enlaces: estudos de folclore e culturas populares" (CNFCP, 2018), organizada por Maria Laura Cavalcanti e Joana Corrêa, que será lançada durante a 31ª RBA.



Realização:



Apoio:



Organização:

